



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

A INCIDÊNCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DE GRAVIDEZ ECTÓPICA

RAQUEL VIEIRA MOTA; GIOVANNA PORRECA JOSETTI; MIRIANA CARVALHO KLEIM

Introdução: A gravidez ectópica é a implantação do embrião fora da cavidade uterina, sendo responsável por cerca de 75% das mortes maternas ocorridas no primeiro trimestre da gestação e por 9% a 13% da mortalidade gestacional. Esses dados são vinculados a diagnósticos falhos e atrasos na iniciação do tratamento adequado que pode ser cirúrgico. Portanto, é notável que esse é um problema de saúde pública relacionado à incidência da mortalidade materna, ou seja, é importante diagnosticar precocemente as gestações ectópicas para diminuir o risco de complicações. **Objetivo:** Analisar a frequência do tratamento cirúrgico de gravidez ectópica em casos de urgência. **Método:** Estudo transversal realizado por meio de uma análise de dados retirados do Sistema de Informações Hospitalares (DATASUS). Os tratamentos cirúrgicos investigados foram aqueles relacionados à gravidez ectópica de urgência no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, conforme a ocorrência nas regiões brasileiras. **Resultados:** A Região Sudeste é a região com o maior número de procedimentos cirúrgicos para gravidez ectópica de urgência e houve um crescimento constante nos valores do período analisado. A Região Sudeste apresentou os maiores números em todos os anos analisados na pesquisa, somando um total de 22.711, enquanto o Norte foi a região com o menor número observado, apresentou um total de 4.432. O menor número observado, por ano, foi em 2018; com 10.522 procedimentos cirúrgicos realizados em todas as regiões, enquanto o maior valor foi em 2022; quando se somaram 11.717 procedimentos. **Conclusão:** Os valores maiores observados na Região Sudeste em comparação às outras regiões podem estar relacionados ao fato de ser a mais populosa do país, enquanto os menores da Região Norte podem estar relacionados à subnotificação. O crescimento observado no período de 2018 a 2022 podem estar relacionados à diminuição de diagnósticos nos estágios iniciais da gravidez, os quais propiciam a adoção de um tratamento com medicamento quimioterápico e, portanto, menos invasivo. Porém, quando a gravidez está mais avançada a mulher procura o médico, por apresentar sintomas como: dores abdominais e sangramentos, a abordagem quimioterápica não é mais viável e a cirurgia é necessária.

Palavras-chave: Gravidez ect, Urgencia, Tratamento cirurgico, Incidencia, Frequencia.